

Luciano do Amaral: O homem e sua obra

Escrevo esta homenagem ao Prof. Luciano Francisco Pacheco do Amaral pela ocasião de seu centenário de nascimento, no corrente dia 7. Escrevo primeiramente sobre o homem: quando conversei com ele pela primeira vez sobre meu doutoramento era o dia da defesa da sua tese de Livre Docência. Mesmo assim, achou tempo suficiente para explicar sua linha de pesquisa e mostrar os seus laboratórios.



Como pessoa, era gentil, calmo, e bem organizado. Com ele aprendi coisas importantes sobre a filosofia de fazer pesquisa: entender bem os objetivos gerais do projeto, planejar a execução do mesmo, fazer a parte experimental, e analisar os dados obtidos, pois deve-se tirar proveito de tudo, até dos resultados inesperados. Quando algo dava errado, lá estava ele com palavras de apoio que devolveram o ânimo. Aprendi que ao fazer um bom levantamento bibliográfico, nunca se volta “de mão vazia” da biblioteca. Não comentarei sobre suas ações humanitárias, embora saiba que ele se engajou na comunidade religiosa com ações de amparo a pessoas necessitadas.

A sua linha geral de pesquisa, da qual participei, era físico-química orgânica. Especificamente usar a cinética química, a catálise e as correlações estrutura/reatividade para compreender os mecanismos das reações orgânicas, especialmente dos compostos carbonílicos. Nesta linha, colaborou primeiramente com o Professor Marcello de Moura Campos e, mais tarde, com o Professor E. H. Cordes da Universidade de Indiana em Bloomington. Sua contribuição deve ser avaliada considerando-se as condições de pesquisa da época. Os equipamentos eram poucos e analógicos, ou seja, a aquisição e subsequente análise dos dados eram feitas manualmente. Não havia central analítica e os únicos equipamentos disponíveis para os alunos de PG eram, além de um espectrofotômetro monofeixe no seu laboratório, um infravermelho e um de RMN de onda contínua, de 60 MHz. Como não tinha computador, a pesquisa bibliográfica era feita manualmente. Uma busca em bases de dados que hoje levaria minutos, necessitava de um dia inteiro na biblioteca. Mesmo com todas estas limitações, orientou muitas pessoas (me lembro da Marlene B. Ceneviva, Kaethy B. Alves, Júlio P. Ferraz, Antonia T. do Amaral, Antônia S. Stachissini, Maria H. Rossi, Neusa M. Somera, Maria I. de Almeida; Valkiria Okano, para mencionar alguns) e publicou excelentes trabalhos em revistas de nível internacional, especialmente as americanas. Foi um grande privilégio conhecer e trabalhar com o Professor Luciano!

Omar A. El Seoud